



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS

Ata da 28ª Reunião Ordinária do CT- Aeronáutico e
24ª Reunião Ordinária do CT-Espacial

Data: 05 de dezembro de 2012

Horário: 14h00 às 17h00

Local: AEB - Brasília, DF

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor do CT- Aeronáutico

José Raimundo Braga Coelho – MCTI/AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
Celso Otávio Cortes da Trindade – FINEP
Elpídio Quindere Fritsche – CNPq
V. Almirante Sérgio Roberto Fernandes dos Santos – MD
Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica
Jorge Ramos de Oliveira Jr. - Setor Empresarial

Ausências Justificadas

Paulo Henriques Iscold Andrade Oliveira – Comunidade Científica
João Alziro Hertz Jornada - Comunidade Científica
Frederico Antônio Turra - Setor Empresarial

1.2 – Membros do Comitê Gestor do CT-Espacial

José Raimundo Braga Coelho – MCTI/AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
Celso Otávio Cortes da Trindade – FINEP
Elpídio Quindere Fritsche – CNPq
José Iram Mota Barbosa – AEB
Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica
Cesar Celeste Ghizoni - Comunidade Científica

Ausências Justificadas

João Carlos Fagundes Albernaz - ANATEL
José Gustavo Sampaio Gontijo – MC
Geórgia Maria de Andrade Eufrásio - INFRAERO
Rodrigo de Araújo Teixeira - Setor Empresarial

1.3 – Equipe Técnica, Convidados e Representantes de Membros

Marlos da Matta Agostini – MCTI/ASCOF
Sávio Túlio O. Raeder - MCTI/ASCOF
Andréa Francomano Bevilacqua – MCTI/AEB
Milton Paulo Fernandez Rosa – CNPq
Solange Maia Corrêa – MD/Comando da Aeronáutica
Cel Jair Feldens Ferrari –MD
Cel Av Carlos Mateus - MD/Comando da Aeronáutica
Eduardo A. D. Moresi – CGEE



apenas de recursos de 2012 dos fundos, não sendo considerados neste cenário, restos a pagar de anos anteriores.

EXECUÇÃO CT-AERO E CT-ESPACIAL 27/11/2012 (em R\$)		
	CT- Aero	CT- Espacial
Projetos	12.202.710	885.642
Descentralização CNPQ	2.504.992	1.261.003
Tx e Despesas Operacionais	907.080	68.383
Total	15.614.782	2.215.027

Com relação às ações que foram aprovadas para contratação via FINEP ainda em setembro de 2012, foi relatado que a ação referente a projetos executivos das obras de infraestrutura de duplicação do ITA já estava aprovada pela diretoria e estava em contratação. Duas outras ações – uma do IPEV (Desenvolvimento de ferramentas de processamento de dados em tempo real para ensaios em voo) e outra do ITA (Desenvolvimento de conhecimento e tecnologias em sistemas de injeção para propulsores líquidos) – também foram aprovadas na última reunião de diretoria da FINEP e estavam sendo ajustadas, segundo orientações da diretoria, para contratação. Portanto, Celso Trindade concluiu que os três projetos que ficaram a cargo da FINEP, não estavam ainda contratados, mas estavam dentro do prazo de tramites previstos para serem ainda contratados e empenhados os recursos até o fim do exercício de 2012.

3. Como próximo item da pauta, o Sr. José Raimundo solicitou ao representante da ASCOF que passasse à discussão orçamentária relativa ao ano de 2013. Neste tema, o Sr. Marlos Agostini ressaltou que os dados apresentados referiam-se ao Projeto de Lei Orçamentária Anual-PLOA 2013 para todo o Governo Federal, ainda não aprovado no Congresso Nacional. Portanto, o total previsto pelo PLOA 2013 para o FNDCT ficaria na casa dos R\$ 4,46 bilhões. Nestes R\$ 4,46 bilhões estão incluídos os instrumentos do Fundo Verde-Amarelo, as operações de crédito do FPDTE, as outras ações do FNDCT, as despesas operacionais e taxas administrativas, que estão em torno de 5% e também a subvenção econômica. Portanto, fazendo-se a dedução destes valores teríamos para aplicação em 2013 o montante de R\$ 2,28 bilhões. Deste valor, serão deduzidos os compromissos anteriores a serem pagos em 2013, quais sejam, na carteira da Finep R\$ 921,63 milhões e na carteira do CNPq R\$ 170,80 milhões.

Esses valores referem-se ao orçamento total do FNDCT, não especificamente dos Fundos em questão, asseverou Marlos, restando R\$ 1,315 bilhões não comprometidos para investimento em 2013, dos quais R\$ 791 milhões para ações transversais e R\$ 524 milhões para ações verticais. Esse foi o plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2013, o qual foi apresentado em uma planilha constante na pasta de documentos.

Por fim, o secretário técnico tratou do orçamento do CT-Aeronáutico, que possui R\$ 38,98 milhões no PLOA. Com os descontos dos compromissos assumidos anteriormente (19,44 milhões), da taxa e despesa operacional resulta em R\$ 17,59 milhões para investimento em 2013. Já no CT-Espacial está previsto R\$ 3,42 milhões no PLOA para 2013, descontando-se os compromissos anteriores (2,6 milhões), taxas e despesas, restariam R\$ 650 mil para investimento em novos projetos. Face a esse cenário orçamentário, o secretário técnico defendeu a necessidade de definir o plano de investimentos dos recursos de 2013 e tratar com eficiência essa reunião para que pudessem ser construídas ações para 2013 desde já, possibilitando tempo suficiente de tramitação nas agências FINEP e CNPq ao longo do próximo ano.

Concluído a parte de explanação orçamentária, o presidente dos fundos retomou a palavra e relatou a ocorrência de uma reunião no dia anterior na Secretaria Executiva do MCTI, onde foi conversado, assim como em outros anos e para outros fundos, sobre a

estruturas que possibilitem redução do consumo de combustível; desenvolvimento de novas configurações aerodinâmicas que tornem a aeronave mais eficiente; desenvolvimento de sistemas aviônicos incluindo seus componentes que permitam a otimização do voo com redução do consumo de combustíveis; desenvolvimento de processos produtivos mais eficientes e ambientalmente amigáveis.

O representante da FINEP, chamou a atenção sobre a questão da eficiência e meio ambiente, que são focos em todos os temas apresentados, justificando ser uma tendência mundial no setor aeronáutico, no sentido de que os equipamentos, as aeronaves e os próprios processos sejam mais eficientes. Assim a proposta apresentada, de certa maneira, cobriria quase integralmente as demandas vigentes no comitê.

Continuando este assunto o Sr. Celso Trindade discorreu sobre mais detalhes da chamada, que poderia apoiar projetos para aeronaves de aplicação civil ou militar, tanto desenvolvimento de aeronaves quanto de partes e peças, desde que a empresa e a instituição tivessem reconhecida competência no setor aeronáutico ou em áreas afins ao projeto (materiais, sistemas embarcados, etc.). Relatou também que seriam apoiados projetos de desenvolvimento de processos ligados à produção e otimização de novos materiais de aplicação aeronáutica. Os projetos teriam valor mínimo de R\$ 1 milhão e máximo de R\$ 5 milhões, com execução em 24 meses.

Já o Sr. Elpidio Fritsche, falando pelo CNPq, discorreu sobre a proposta de edital por esta agência, com o título "Apoio ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação no Setor Aeroespacial", que utilizaria recursos do orçamento de 2013 e de 2014 dos dois fundos. A idéia seria uma chamada pública para apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica que visassem contribuir significativamente ao desenvolvimento científico e tecnológico do país no setor aeroespacial. Como temas de interesse sugeridos, foi relacionado os seguintes: aerodinâmica, material de aplicação espacial, sistema de propulsão, robótica e armas inteligentes, sensores de uso espacial e simuladores de hipervelocidade, deixando amplamente aberta à discussão pelo comitê gestor. O público alvo da chamada seriam grupos de pesquisa vinculados a instituições de ensino superior, institutos e centros de pesquisa e desenvolvimento públicos, privados ou sem fins lucrativos. As empresas poderiam participar como colaboradoras.

Sobre o aporte de recursos dos fundos neste edital, o representante do CNPq relatou que, como não sabiam ainda os valores disponíveis nos dois fundos para 2013, previam R\$ 20 milhões, sendo R\$14 milhões do Aeronáutico e R\$ 6 milhões do Espacial, para liberação em dois anos. No entanto, ciente dos valores previstos para o ano seguinte e da proposta da FINEP, entendia que deveria haver uma discussão e que o valor do edital poderia ser adequado à disponibilidade dos recursos, ficando em torno de R\$ 11 milhões para dois anos.

Adicionalmente, Elpidio detalhou características dos projetos do edital proposto, os quais seriam no valor máximo de 500 mil reais com duração de 36 meses, havendo financiamento de custeio, capital e de bolsas de fomento tecnológico, ficando aberta a discussão dos valores, temas e o formato pelos membros do comitê.

Retomando a palavra, José Raimundo manifestou ao comitê a sua intenção de referendar as duas propostas feitas pelas agências, justificando a relevância de apoiar projetos cooperativos entre ICTs e empresas na chamada pela FINEP objetivando novos produtos e processos, como também ressaltando a importância, no caso do edital do CNPq, da formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos para o setor. Assim, o orçamento dos fundos para 2013 seria investido em duas vias: uma parte para atender o edital CNPq e outra para atender o desenvolvimento de processos e produtos na chamada pública FINEP. A palavra foi então aberta ao comitê para discussão e questionamentos.

O Sr. Jorge Ramos manifestou a vontade de incluir um tema na chamada pública FINEP que julga importante no setor aeronáutico, a integração de sistemas, que englobaria sistemas embarcados e toda a parte de sistema de inteligência. Foi então proposto

Contraopondo este argumento, José Raimundo mencionou dois pontos. Primeiro que a decisão por um edital não podia ser tardia no ano, pela dificuldade operacional em virtude dos tramites e prazos envolvidos, sendo necessário decidir pela ação no máximo em março de 2013. Argumentou não haver necessidade de estabelecer precisamente os valores naquele momento, podendo fazer isto até março. Posteriormente, frisou que os projetos aprovados no edital do CNPq não seriam imunes à avaliação do comitê, pois o Termo de Referência emanado do comitê que iria estabelecer os critérios para seleção de projetos, opinião imediatamente corroborada pelo representante do CNPq, Elpídio Fritsche.

Adicionalmente, o presidente argumentou ser imprescindível o compromisso com o futuro do setor, necessitando para tanto, fortalecer a base de desenvolvimento científico no país em todas as áreas, inclusive na área aeronáutica, mesmo que a operação da principal empresa do país não demande no momento. O desenvolvimento da tecnologia, por exemplo, se impõe para o próprio poder de competitividade da empresa aeronáutica no Brasil, disse José Raimundo. Se nós não desenvolvermos tecnologias compatíveis com o que estão fazendo lá fora, se não formos capazes de fazer aviões mais leves, mais econômicos, que o cliente goste mais do ambiente interno e que seja menos poluente, pode ser que sejamos vencidos por falta de respostas a essas questões. Assim sendo, José Raimundo deixou clara a importância de apoio aos grupos de pesquisa em áreas tecnológicas, não necessariamente em áreas mais puras, mas em áreas aplicadas que tem grande relevância para o nosso apetite comercial e permitem domínio nacional e autonomia.

Diversos comentários e observações foram feitos por vários membros sobre as duas ações propostas. Havendo consenso na importância estratégica de ambas, no entanto, unanimidade apenas na chamada pública via FINEP e um direcionamento no sentido de aprovar o edital de formação e qualificação de recursos humanos via CNPq em março.

Após uma intensa participação de todos os presentes, o presidente retomou a palavra e questionou se havia alguma objeção contra a proposta de investimento que seria executada pela FINEP – Tecnologias para o setor Aeronáutico- e todos foram favoráveis à aprovação da proposta, ficando acordada a construção do Termo de Referência que seria dado conhecimento aos membros para ratificar o conteúdo e temas propostos, conforme discutido anteriormente. Já em relação a proposta de edital via CNPq, o presidente sugeriu para os colegas dos comitês a aprovação na próxima reunião, provavelmente março de 2013, para que dessa forma fosse possível atender os grupos de pesquisas do setor no Brasil.

José Raimundo também ressaltou a necessidade de aprovar as ações no máximo na próxima reunião dos fundos para que fosse possível a utilização integral de todo o orçamento de 2013 tanto no CT-Aero como no CT-Espacial com as duas chamadas ao longo do ano. As ações aprovadas estão detalhadas no item “deliberações” deste documento.

4. Cumprido o próximo ponto da pauta, passou-se à discussão do Regimento Interno e Manual Operativo dos dois fundos, o Sr. José Raimundo ressaltou a necessidade de rever os documentos que já existem desde 2002 e criar os que ainda não existiam. Foi questionado aos membros do comitê se havia alguma observação a fazer nesta versão apresentada na reunião. Alguns membros consideraram não ter havido tempo pra análise e solicitaram um período de alguns dias pra envio de considerações por meio eletrônico. Portanto, o presidente, solicitou aos membros que haviam recebido minutas dos respectivos documentos, sugestões de inclusões e correções, as quais deveriam ser remetidas para o Secretário Técnico dos fundos para organização dos documentos e posterior apreciação na próxima reunião. Ficou estabelecido a data limite de 20 de dezembro de 2012 para envio das observações feitas sobre os respectivos documentos de cada fundo.

Ainda sobre estes documentos, Jorge Ramos questionou se era possível fazer constar a possibilidade de nomear suplentes dos membros para os dois comitês, conforme ocorre em outros fundos setoriais. Sobre este tema, foi orientado pelo Sr. Marlos, representante da ASCOF, que, no caso do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial, isso não seria possível porque a lei e decreto que regulamenta os dois fundos não preveem a existência de suplentes,

6. **Receber manifestações** dos membros dos comitês até **20 de dezembro de 2012** quanto às sugestões de alterações, inclusões, correções do **Manual Operativo** dos fundos e **Regimento Interno** dos fundos. Após esta data as sugestões serão analisadas e compiladas nos referidos documentos conforme a pertinência. Os documentos revistos serão reenviados via correio eletrônico aos membros para aprovação.
7. **Realizar revisão e ajustes na Nota Técnica produzida pelo CGEE** para posteriormente enviar aos membros do comitê para apreciação, ficando previsto o retorno das sugestões e observações por parte dos membros até final de fevereiro de 2013.
8. **Realizar próxima reunião dos dois comitês em março de 2013**, independente de realização de reuniões de outros fundos ou seminário integrado dos fundos setoriais, para não acarretar atrasos no lançamento da chamada pública deliberada conforme item 4.



José Raimundo Braga Coelho
Presidente do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico
Presidente do Comitê Gestor do CT-Espacial